

INFORMATIVO



Mundial das Missões



adventmission.org



Para Menores

4º Trimestre de 2018

INFORMATIVO



Mundial das Missões

Publicação trimestral

Editora: Ágatha Lemos
Tradutora: Denise Faye Lima

Projeto Gráfico: Vandir Dorta Jr.
Programação Visual: William Lobo

Foto capa: Cortesia adventistmission.org

Diretor-geral: José Carlos de Lima
Diretor financeiro: Uilson Garcia
Redator-chefe: Marcos De Benedicto
Gerente de produção: Reisner Martins
Chefe de arte: Marcelo de Souza
Gerente de vendas: João Vicente Pereyra

O Informativo Mundial das Missões é produzido pelo Serviço de Conscientização Missionária da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

5887/37857



Casa Publicadora Brasileira
Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Caixa Postal 34
Tatuí, São Paulo – Cep 18270-970



Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

Índice

6 de outubro – Em busca de Deus	3
13 de outubro – Ignorada na escola	4
20 de outubro – Oração pelos pais	6
27 de outubro – A doença do papai	7
3 de novembro – Isto é incrível!	9
10 de novembro – Perdoando um agressor	11
17 de novembro – Relâmpago sobrenatural	12
24 de novembro – Guardas de vestes brancas	14
1ª de dezembro – O gato que orava	15
8 de dezembro – A luz brilhante	17
15 de dezembro – Mestre do mar	18
22 de dezembro – O livro reluzente	19
29 de dezembro – Programa do décimo terceiro sábado	21



Para Menores

4º Trimestre de 2018

Em busca de Deus

Quando Lambeth tinha apenas dois anos, e morava em Korat, na região norte da Tailândia, ele arrastou-se até a cama da sua mãe. Era quase meia-noite, quando algo aconteceu, transformando a vida dele para sempre. De repente, o pequeno Lambeth gritou:

– Mãe, olhe! Deus está aqui e me disse que devo ir à igreja!

Assustada e confusa, a mãe se escondeu embaixo do cobertor.

– Mãe, está tudo bem! – Disse Lambeth.

A mãe olhou para fora do cobertor e perguntou:

– Ele já foi?

– Sim. Ele já foi – o garoto respondeu.

No dia seguinte, Lambeth disse à sua mãe que gostaria de ir à igreja. Ela ficou surpresa. Sua família, como a maioria dos tailandeses, não era cristã. Nunca falavam sobre igreja, muito menos em visitar alguma. Ela se perguntava se alguém havia falado sobre Deus ou se ele ouvira algo em algum programa de televisão.

“Ele ainda é um garotinho”, ela pensou. “Talvez se esqueça disso.” Mesmo assim, ela lhe prometeu que no seu aniversário do próximo ano o levaria à igreja.

Lambeth não mencionou novamente a igreja, mas queria ouvir sobre Deus, chegando a implorar para que a mãe lesse histórias da Bíblia. Desejosa de tornar o filho feliz, comprou vários livros bíblicos infantis e começou a ler para ele todos os dias. As histórias a surpreenderam. Ela leu sobre Jesus andando sobre as águas e ressuscitando a filhinha de Jairo. Também leu sobre o milagre da transformação da

água em vinho, e sobre Pedro apanhando um peixe com uma moeda na boca.

“Essas histórias são verdadeiras?”, ela se perguntava. “Como é possível?”

Lambeth nunca teve dúvidas de que as histórias eram reais. Ele as ouvia e acreditava nelas. Um ano mais tarde, Lambeth comemorou seu aniversário com um bolo delicioso. Enquanto a família o saboreava, ele disse à mãe:

– Agora já posso ir à igreja!

Ela ficou surpresa de que ele não tivesse esquecido. Tendo lido muito sobre Deus no último ano, ela manteve a promessa.

– Certo! Iremos à igreja. – Ela confirmou.

Na semana seguinte, finalmente Lambeth foi à igreja com a mãe e um tio. Ele gostou muito do culto. “Eu nunca havia participado de um culto”, diz. “Foi maravilhoso!”. E pediu permissão para voltar. A mãe e o tio passaram a frequentar a igreja semanalmente. Em seguida, o pai também os acompanhou. Em pouco tempo a mãe, o pai e o tio entregaram o coração a Jesus. Atualmente, Lambeth tem 11 anos e estuda o quinto ano na Escola Adventista Missionária Internacional, em Korat. A mãe o enviou para lá porque queria que ele aprendesse inglês. Ele estuda nessa instituição desde o jardim da infância.

Em uma capela na escola, Lambeth compartilhou com 150 alunos seu testemunho de como se tornou cristão. Foi na escola adventista que ele aprendeu a orar. Na escola também descobriu seu verso bíblico predileto: “Peçam, e lhes será

dado; busquem, e encontrarão; batam, e a porta lhes será aberta” (Mateus 7:7). “Gosto desse verso porque é a promessa de que, se pedirmos, Deus nos dará”, revela.

Quando perguntaram sobre o que aconteceu naquela noite, franziu a testa e disse que não se lembrava de muita coisa, além de ter visto algo “brilhante” no quarto e ouvir uma voz suave dizer: “Vá à igreja”. As palavras o confundiram. Na época, ele não conhecia a palavra “igreja”

e não tinha ideia do que isso significava. A mãe ficou ao seu lado durante a entrevista e confirmou o relato. Ela crê que Deus usou Lambeth para alcançar a família.

“Conheci a Bíblia graças ao meu filho”, ela ressalta. “Li histórias para ele e isso me levou a Deus”. Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a Escola Adventista Missionária Internacional a construir um novo campus para receber mais alunos. Muito obrigado pelas ofertas missionárias.

Dicas

- *Encontre Nakhon Ratchasima, Tailândia, no mapa. “Korat” é o apelido da cidade usado comumente.*
- *Assista ao vídeo sobre Lambeth no link: bit.ly/Lambeth-Thailand*

Veja a foto de Lambeth na página 23.

2º Sábado

13 de outubro

Ignorada na escola

O sino tocou às 9h50, e KK se aproximou dos colegas do 8º Ano, que saíam correndo para o intervalo de 15 minutos em Korat, Tailândia. No pátio da Escola Adventista Missionária Internacional, KK viu Kaopoon, uma amiga do 9º Ano, e se aproximou para conversar sobre os estudos. Mas antes que percebesse, já era 10h05 e precisava voltar para a sala de aula. KK se sentou, olhou para sua melhor amiga, Bam, e sorriu. A amiga ignorou-a. Ela não entendeu a reação da amiga.

– Está tudo bem? – Sussurrou.

– Tudo bem – respondeu Bam, sem olhar para ela.

Na verdade, Bam não parecia bem. KK sussurrou algumas vezes enquanto

faziam a tarefa escolar, mas ela não estava em seu comportamento normal. Parecia infeliz e muito quieta. KK pensou sobre qual seria o motivo de Bam agir de maneira tão incomum e, de repente, percebeu que talvez houvesse acontecido algo durante o intervalo. Ela se lembrou de ter visto a amiga sozinha perto da sala de aula quando conversava com Kaopoon.

Na hora do almoço, KK e Bam se sentaram juntas como sempre no refeitório, mas não conversaram. KK se sentiu terrivelmente desconfortável enquanto almoçava com a amiga. Ela não sabia o que fazer.

Após a refeição, KK guardou a lancheira e foi ao banheiro. Ela queria orar em um local reservado. “Deus, não sei o que fazer”, disse. “Estou muito triste com minha

melhor amiga. Não estamos conversando. Ajude-me a descobrir o que fazer e me dê coragem para falar com Bam e pedir desculpas por ignorá-la durante o intervalo". KK saiu do banheiro e ficou sozinha na sua carteira. Ela não sabia onde Bam estava.

Quando o sino tocou, Bam voltou para a sala de aula com outras colegas. KK olhou para ela, mas a amiga novamente a ignorou. Após alguns minutos, KK sussurrou algo no ouvido de Bam. Para seu alívio, Bam respondeu. Em pouco tempo, as garotas conversavam como nos velhos tempos. Durante o último período de aulas, KK disse baixinho:

– Desculpe-me por sair com outra amiga no intervalo. Não foi minha intenção ignorar você.

– Está tudo bem – Bam respondeu.

Naquela tarde, após as aulas, KK voltou para casa e orou a Deus: "Muito obrigada por ter me mostrado o que fazer e ter ajudado a voltar a falar com minha melhor amiga". Atualmente, KK, Bam e Kaopoon são melhores amigas e gostam de se divertir juntas na escola.

Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará na construção de um novo campus na escola em que KK estuda. As novas salas de aula permitirão estabelecer o ensino médio. Agradecemos as ofertas missionárias.

Confiar em Deus

Deus nem sempre respondeu às orações de KK da maneira que ela esperava. Não sendo de família cristã, ela aprendeu

sobre Deus e como orar na escola adventista. Aos oito anos, orou a Deus pedindo que a mãe fosse curada de um câncer. "Ela sentia muita dor e sofria muito. Orei pedindo a Deus que aliviasse sua dor e a curasse da enfermidade", disse.

Na escola, a professora Lynn ensinou KK a orar e ler a Bíblia. "Orar e confiar em Deus", conforme ela diz. A professora orou com ela diariamente durante quatro meses. Sempre que KK sentia necessidade de orar, ajoelhavam-se e suplicavam a Deus pela cura da mãe. Algumas vezes, todos os colegas de classe oravam juntos. Embora nada comentasse sobre as orações, a mãe de KK ficou feliz e grata porque a filha recebia incentivo dos colegas de classe e da professora.

As crianças da sala de aula prepararam cartões e presentes para KK e sua mãe. Seu cartão favorito era o que continha a frase: "Anime-se!"

Porém, a condição da mãe piorou, e ela disse aos colegas: "Se for plano de Deus que minha mãe parta e eu precise viver sem ela, preciso crer e confiar Nele."

Então, a mãe de KK faleceu. Ela ficou muito triste e se perguntou por que Deus permitiu que a mamãe morresse. O tempo passou e ela conheceu mais a Deus. "Aprendi que Ele realmente sabe o que é melhor para mim e sabe como será o futuro", diz. Hoje, KK ora quando acorda, quando vai dormir e também durante as aulas. "Agradeço a Deus por trazer os alunos à escola e peço que envie Seus santos anjos para nos proteger", diz.

Dicas

• Assista ao vídeo sobre KK no link: bit.ly/KK-Phodi

Veja a foto de KK na página 23.

Oração pelos pais

Johrel frequentou quatro escolas em quatro anos. Cada vez que mudava de escola, precisava fazer novos amigos. Ele estava cansado de tanta mudança e desejava se estabelecer em um lugar. Porém, mudar não era seu maior problema. Quando ele tinha sete anos, os pais conseguiram empregos em cidades diferentes da Tailândia. A mãe lecionava em Pattaya, enquanto o pai era professor de matemática no ensino médio em Muaklek, cidade que ficava a quatro horas de distância.

A mãe e o irmãozinho passavam os fins de semana com eles. Ela chegava de ônibus na noite de sexta-feira e iam à igreja no sábado. Domingo era o dia em que todos se divertiam na praia. Na manhã de segunda-feira a mãe voltava para sua cidade.

Durante algum tempo, Johrel gostou do que tinha sido combinado. Ele tinha muitas tarefas escolares nos outros dias, e esperava ansiosamente a visita da mãe no fim de semana. Ela sempre levava algum alimento especial. “Eu ficava entusiasmado quando ela chegava”, ele conta. Mas, com o passar do tempo, começou a sentir muito a falta da mãe. Queria que os pais pudessem morar juntos, e falou ao pai sobre seu desejo. Ambos passaram a orar sobre isso. “Querido Deus, ajude a realizar o desejo de nossa família”, Johrel orava. “Por favor, gostaria de fazer algo para tornar nosso sonho em realidade. Serei um bom garoto. Farei o que for preciso para que nosso desejo seja verdadeiro. Eu O servirei.”

Johrel e o pai oraram diariamente durante dois anos. Então, certo dia, o pai contou que ele e a mãe receberam uma proposta para lecionar na mesma cidade: Korat. Johrel ficou feliz com a novidade, mas, de repente, não sabia se queria se mudar. “Por quê? Gosto daqui”, disse ele. Na verdade, ele queria que os pais morassem juntos, mas não queria recomeçar a vida e fazer novos amigos em outro lugar.

“Agradeço a Deus por trazer minha família novamente. Mas pensei: Por que não pode ser aqui? Por que precisamos nos mudar?”

Naquela noite, Johrel orou pelo assunto. Enquanto falava com Deus, percebeu que estava sendo egoísta ao preferir ficar em vez de ajudar a família a se reunir novamente. No dia seguinte, ele falou ao pai: “Ok, estou pronto. Vamos mudar”. Johrel, que atualmente tem dez anos, está feliz com seu novo lar e nova escola. Ele está no 4º Ano da Escola Adventista Missionária Internacional. Seus pais lecionam na mesma escola e seu irmão está no Jardim da Infância.

“Quando nos mudamos, orei para fazer novos amigos, morar em uma boa casa e aprender sobre Deus, e Ele respondeu à minha oração. Aqui é muito divertido. Sou grato a Deus por tudo”, ele comenta.

Johrel anseia pelo dia em que nunca mais deixará a família e os amigos. Seu verso bíblico favorito é João 4:14: “Mas quem beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede. Pelo contrário, a água

que Eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”.

“Esse verso diz que quando Jesus vier, nunca mais terei que me preocupar em morrer ou deixar minha família”, disse Johrel. “Estarei com eles eternamente, se beber dessa água. Para isso tenho que seguir os Dez Mandamentos. Realmente gosto disso. Imagine todas as coisas que

poderemos ver quando bebermos da água eterna, ir ao Céu e vir a família e amigos juntos!”

Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a Escola Missionária Adventista Internacional a construir um novo campus para que mais alunos possam aprender sobre Jesus. Muito agradecidos pela oferta missionária.

Dicas

• *Johrel – pronuncia-se: jar-EHL*

• *Assista ao vídeo sobre Johrel no link: bit.ly/Johrel-Galube*

4º Sábado

27 de outubro

A doença do papai

Desejando que aprendessem inglês, o pai de Jeremy enviou seus dois filhos à Escola Adventista Missionária Internacional, em Korat, norte da Tailândia. Após dois meses, Jeremy, de seis anos, pediu permissão para participar de um programa especial de Natal organizado pela escola.

Jeremy ensaiou o programa. Ele cantou e recitou poemas. “Quero que vocês venham e vejam a apresentação!”, ele disse aos pais, pulando de entusiasmo. O pai aceitou o convite. Entretanto, no dia anterior à programação, se sentiu mal após comer carne de porco grelhada. Na manhã do dia da apresentação, a mãe de Jeremy estava preocupada com o marido e sugeriu que fossem ao hospital.

– Não quero perdê-lo, meu amor.

– Fique tranquila. Irei ao médico, mas, somente depois da apresentação do Jeremy”.

Quando entraram na sala de apresentações daquela noite, o pai percebeu que havia cometido um erro. Ele se sentiu tão fraco que não conseguia ouvir nem prestar atenção no que falavam. Temia que fosse desmaiar. Finalmente, o programa terminou e ele ouviu o anúncio: “Por favor, todos estão convidados para um jantar que preparamos para vocês!” Ele não queria comer. Em vez disso, pegou suco e uvas, esperando acalmar o estômago. Disse à esposa que a esperaria no carro.

Por alguns minutos, descansou no banco traseiro, mas em seguida vomitou o suco e as uvas. Tentou chamar a esposa pelo celular, mas ela não respondia. Naquele momento, ele desmaiou, batendo o rosto na calçada de concreto. Quando recobrou a consciência, viu um professor em pé ao seu lado. O nariz e a testa sangravam muito. “Por favor, ligue para minha esposa”, ele pediu, com a voz fraca.

Momentos depois, a esposa o acomodou com os dois filhos no carro e foram para o hospital. Os meninos ficaram chocados ao ver os ferimentos do pai. Jeremy imediatamente começou a orar ao deus da família na língua tailandesa, mas logo mudou de ideia e fez a oração do “Pai Nosso” em inglês.

“Pai nosso que estás nos Céus, santificado seja o Teu nome”, o garoto disse, recitando as palavras de uma canção que as crianças da escola cantavam no início das aulas diariamente. “Venha o Teu reino, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no Céu; o pão nosso de cada dia nos dá hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal. Porque Teu é o reino e o poder, e a glória, para sempre, amém”.

Depois, Jeremy orou em tailandês. “Querido Jesus, por favor, não permita que meu pai morra”, disse. “Ele é um bom homem. Por favor, ajude-o e o proteja.” E repetiu as orações até chegarem ao hospital. O pai estava com muita dor, mas ficou maravilhado com a compaixão do filho. “Fiquei muito feliz!”, lembrou mais tarde. “Eu não sabia que meu filho poderia fazer algo por mim. Ele orou por mim!” Ele também se perguntou como a escola havia ensinado o filho a orar em apenas

dois meses. “Meu filho transmitiu tudo que senti na oração!”

No hospital, o médico tirou raio X e fez alguns procedimentos, mas disse que não seria necessária nenhuma cirurgia. Durante todos os exames médicos, Jeremy segurou a mão do pai e orou por ele. Em casa, continuou a orar. Seu irmão, de dez anos, seguiu o exemplo e também orou. Hoje, o pai está curado, mas os meninos não deixaram de orar. Todas as noites, eles oram por um bom sono e para não ter pesadelos.

Sempre que Jeremy vê alguém em necessidade na rua, ele ora ali mesmo em favor daquela pessoa. “Ele acredita que quando orar por alguém, essa pessoa vai melhorar”, diz o pai dele que, às vezes, une-se aos filhos em oração ao Deus do Céu. “Dou meu apoio aos meus filhos, se querem acreditar em Cristo”, diz. “Não me importo se algum dia eles se tornarem cristãos. Ainda assim, eles serão meus filhos.”

Parte da oferta da Escola Sabatina deste trimestre ajudará a Escola Adventista Missionária Internacional a construir um novo campus para que mais alunos possam aprender sobre Jesus. Por favor, ore para que mais crianças como Jeremy e seus pais conheçam a Deus por meio da escola missionária. Muito obrigado por sua oferta.

Dicas

• *Assista ao vídeo sobre Jeremy, seu pai e irmão no link: bit.ly/Jeremy-Thailand*

Veja a foto de Jeremy, seu pai e seu irmão na página 23.

Isto é incrível!

Marina sentia uma dor tão forte no estômago que chegava a se curvar. Certo dia, a dor aumentou tanto, que a adolescente de 16 anos ficou em casa chorando. Ela morava em um vilarejo cambojano de O Mony. O pai de Marina a colocou na moto e a levou com a mãe ao hospital em Battambang, segunda maior cidade do Camboja, localizada a sete quilômetros de distância.

No hospital, o médico pediu um exame de ultrassom para encontrar a causa da dor. O primeiro resultado o deixou preocupado; então, ele pediu um segundo exame. Com os resultados em mãos, dirigiu-se ao pai, dizendo: "Sua filha tem um tumor. Ele precisa ser retirado." Em seguida, preencheu alguns papéis e instruiu os pais de Marina a trazer os documentos e 300 dólares em três dias.

Em casa, o pai reuniu a família: a mãe, Marina e outros três filhos, para uma oração especial. No segundo dia, a família reuniu-se novamente para orar. No terceiro dia, eles se reuniram antes de ir ao hospital: "Pai nosso que estás no Céu, minha filha tem uma enfermidade que precisa de cirurgia", o pai orou. "Tu sabes que estamos preocupados porque não sabemos exatamente o que o médico irá encontrar e porque não temos dinheiro para pagar a cirurgia. Precisaremos tomar emprestado."

Enquanto o pai orava, a chuva começou a cair sobre o telhado. Marina estava chorando por causa da forte dor. Todos os membros da família sofriam com ela.

"Pai, Tu és o Deus que tem poder sobre todas as coisas", o pai novamente pediu. "Por favor, cure minha filha. Sei que tens o poder para fazer isso, e ela não precisará realizar a cirurgia." Enquanto o pai orava, o telefone tocou. Era o médico. "Por que você não trouxe sua filha?", ele perguntou. "É hora de começar a cirurgia!"

O pai explicou que por causa da chuva torrencial era impossível ir de moto ao hospital, e eles não tinham carro. "Assim que a chuva der uma tré-gua, venha imediatamente", o médico insistiu. "Precisamos começar a cirurgia!" A família se ajoelhou novamente para orar: "Senhor, Tu sabes que temos este problema. Sabes que nossa filha precisa dessa cirurgia porque está com muita dor. Também sabes que não temos dinheiro para pagar. Além disso, a chuva cai tão forte que não podemos ir ao hospital. Então, estamos pedindo que nos ajudes, para que nossa filha não precise fazer a cirurgia."

Vinte minutos depois, a chuva parou e o céu ficou limpo. Enquanto Marina se ajustava na moto, percebeu que se sentia melhor e sugeriu que cancelassem a viagem. O pai insistiu em levá-la ao hospital. A irmã e os dois irmãos de Marina prometeram ficar orando em casa. No hospital, o pai notou que havia se esquecido de levar os documentos necessários. O médico não poderia operar sem eles; por isso, ordenou um novo exame de ultrassom. "Não acredito!", ele exclamou enquanto examinava o resultado. "Está tudo normal."

Pedi então um segundo exame. O resultado foi o mesmo: não havia tumor. Um terceiro exame foi feito. Finalmente, o médico disse: "Não há necessidade de permanecer aqui. Você não precisa de cirurgia. Vá para casa".

Marina ficou muito feliz! "Eu sabia!", ela exclamou. "Tenho fé em Jesus e sabia que Ele agiria para que eu não precisasse de cirurgia!" A mãe telefonou para casa para contar as boas notícias. "Este é o poder de Deus. Ele curou nossa filha!" Os três irmãos que ficaram em casa orando e chorando, deram-se as mãos e pularam de felicidade. "Agradecemos a Deus por haver curado nossa irmã!", disse Sokhom, a irmã mais velha que, na época, estava com 17 anos.

"O milagre provocou grandes mudanças em casa", disse Sokhom ao relatar a história. Ela e os três irmãos, que antes demonstravam pouco interesse em entregar o coração a Jesus, começaram a estudar a Bíblia e foram batizados. "Somente nossos pais eram batizados quando o tumor aconteceu e a cura nos afetou", disse Sokhom. "Nossa fé foi realmente fortalecida e acreditamos que Jesus é o verdadeiro Deus que ouve e responde às orações."

Atualmente, os quatro filhos são fiéis adventistas. Marina é uma mãe saudável de 27 anos. Sokhom, 28, é obreira bíblica e está no primeiro ano da universidade. Ela estuda Nutrição e deseja abrir um restaurante vegetariano adventista do sétimo dia em Battambang.

Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir o centro comunitário de dois andares onde o restaurante estará localizado. O centro comunitário também terá

uma loja de produtos orgânicos, uma academia e salas para aulas de culinária, música, língua inglesa e coreana, e aulas de informática. Muito obrigado por sua oferta missionária.

Como uma família se tornou adventista

Nas palavras de Kong Sokhom:

Meu avô materno foi o primeiro adventista da família. Ele foi batizado enquanto vivia em um campo de refugiados na fronteira de Thai-Camboja, no início dos anos 90. Em 1995, ele se mudou para Battambang e, no ano 2000, convidou a família para conhecer a igreja. Eu não tinha ideia de quem era Jesus. Vovô disse à família que Jesus era o Criador de tudo. Mas ninguém na família acreditava nem queria ir à igreja.

Então, ele passou a concentrar seus esforços em mim. Disse-me que Jesus é o verdadeiro Deus, incentivou-me a ir à igreja e descobrir tudo por mim mesma. Na igreja, ouvi que o sábado é o dia sagrado de Deus. Comecei a participar na equipe de louvor, na Escola Sabatina e nos estudos bíblicos. Eu gostava de me reunir com os membros na igreja. Eles eram gentis e preocupados uns com os outros.

Após algum tempo, a família começou a frequentar uma pequena igreja com 15 membros. O pastor presenteou nossos pais com uma Bíblia e mostrou a eles como encontrar a história da criação do céu e da Terra, no início do livro. Passados quatro anos, eles foram batizados. Mas os outros membros da família, quatro filhos, só entregaram a vida a Jesus depois que o tumor desapareceu.

Dicas

- *Encontrar Battambang, Camboja, no mapa.*
- *No Cambodja, os sobrenomes são escritos antes do nome.*
- *Pronúncia de Sokhom: sô-com*
- *Assista ao testemunho de Sokhom no link: bit.ly/Kong-Sokhom.*

6º Sábado

10 de novembro

Perdoando um agressor

Um homem embriagado cambaleava em uma loja na cidade de Lospalos, no Timor-Leste. Ele praguejava e dizia coisas grosseiras sobre Edu Wachumura, 28 anos, vendedor e caixa da loja. O homem também zombava da igreja adventista. Edu, calmo e desprezioso, não gostava das palavras do homem e gentilmente, o repreendia. O homem ficou ainda mais irritado e ameaçou matá-lo; porém, recuou ao ver os outros clientes na loja.

“Vou matar você hoje à noite”, ele resmungou enquanto saía da loja. Naquela noite, Edu ouviu uma batida na porta dos fundos da loja. Foi até lá, viu que estava trancada e acorrentada, e olhou pelo visor para descobrir quem estava do lado de fora. Naquele momento, uma lança atravessou o visor. Numa fração de segundos, Edu ergueu o braço, desviando o curso da lança, cuja ponta cortou seu nariz.

O dono da loja, um adventista chamado Zelindo, encontrou Edu no hospital pouco tempo depois. Familiares já estavam em pé junto à cama em que Edu se recuperava, discutindo acaloradamente como iriam matar o homem que havia arremessado a lança pela porta, o mesmo que o tinha ameaçado no início daquele dia.

Zelindo não gostou de como a família estava reagindo e pensou consigo mesmo: “Será que vou assistir a estas pessoas se matarem? Não! Devo fazer algo para impedi-las.” Virando-se para Edu, disse: “Quero lhe perguntar uma coisa: Quantas vezes Jesus diz que devemos perdoar nosso irmão?” Edu sabia a resposta. Como parte do emprego, ele participava do grupo de estudos bíblicos de Zelindo. Ele se lembrou de ter ouvido Mateus 18:21, 22: “Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: ‘Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?’ Jesus respondeu: ‘Eu lhe digo: não até sete, mas até setenta vezes sete.’”

Zelindo olhou para Edu na cama e disse outra vez:

- Quantas vezes Jesus disse que devemos perdoar nosso irmão?
- Setenta vezes sete – Edu respondeu.
- E o que você deve fazer?
- Vou perdoá-lo.

A família ficou chocada. “O quê? Ele quase matou você!”, protestou o irmão de Edu. Dois dias depois, Edu voltou ao trabalho. Zelindo lhe disse que voltasse para casa e descansasse, mas ele insistiu que estava bem. Não demorou muito, um

policial chegou à loja, perguntando se gostaria de prestar queixa contra o agressor. Balançando a cabeça, Edu respondeu: “Já o perdoei.” Entretanto, o policial deteve o agressor, colocou-o na cadeia e, depois de uma semana, o liberou.

Em pouco tempo, todos na cidade estavam comentando sobre como Edu tinha perdoado o homem que havia tentado matá-lo. As pessoas ficaram maravilhadas! “Por quê?” Alguém perguntou. “Se fosse comigo, provavelmente eu o mataria” outro comentou. Zelindo espera que

as pessoas compreendam que Deus também quer perdoá-las, assim como Edu perdoou o homem que tentou agredi-lo. Edu e a mãe foram batizados, e Zelindo espera que muitas pessoas sigam o mesmo exemplo.

“Todos falavam sobre a decisão de Edu de perdoar, e ninguém entende”, disse ele. “É o poder de Deus.” Em 2015, parte da oferta do trimestre ajudou a construir a primeira escola adventista na capital do Timor-Leste, Dili. Somos muito gratos pelas ofertas missionárias.

Dicas

- *Encontre Timor-Leste no mapa.*
- *Pergunte às crianças sobre suas experiências em relação ao perdão. É difícil perdoar alguém? Por que elas pensam que Edu perdoou o agressor?*
- *Assista ao testemunho de Zelindo no link: bit.ly/Edu-Wachumura.*

7º Sábado

17 de novembro

Relâmpago sobrenatural

Qual foi a maior distância que você percorreu? Certo dia, o pastor Inaciu caminhou vários quilômetros na ilha do Timor-Leste. Na verdade, foram 50 quilômetros de sua casa, na cidade de Lospalos ao vilarejo de Luro (inclusive subiu uma montanha), para falar com um missionário que morava naquele lugar. Inaciu se levantou cedo, comeu arroz e vegetais verdes no desjejum preparado por sua esposa, pôs a Bíblia e um guarda-chuva na sacola e saiu. Nessa ilha tropical do Oceano Índico, a chuva cai com frequência e inesperadamente, então era uma boa ideia levar um guarda-chuva. Inaciu

não tinha carro nem motocicleta, por isso foi a pé.

Ao longo da estrada, ele parou nas casas de vários membros da igreja, para ler a Bíblia e orar com eles. Poucos adventistas viviam no Timor-Leste; então, não havia muitos lugares para visitar. Mas as visitas o atrasaram. Ele havia caminhado apenas dois terços da estrada para o vilarejo, quando escureceu. Inaciu olhou para o céu iluminado por estrelas e se perguntou o que fazer. Ainda precisava andar 25 quilômetros pela selva espessa e subir a montanha para chegar ao destino final. Estava com fome porque não

tinha comido nada desde o desjejum, e também não havia levado lanterna.

Então, começou a chover. Inaciu abriu o guarda-chuva e disse a si mesmo: “Se eu voltar para casa, terei que andar 25 quilômetros; se continuar, também caminharei 25 quilômetros.” Então, orou pedindo que Deus o guiasse. Depois de orar, pensou que, se voltasse, teria que fazer o mesmo trajeto novamente pela manhã. Então decidiu continuar. A chuva caía fraca no início. Mas, enquanto Inaciu subia a montanha, começou a chover forte, com relâmpagos e trovões. Depois de caminhar cerca de nove quilômetros, Inaciu se encontrou bem no centro da selva.

Em meio à chuva forte e o trovão, ouviu outro som. Ele ouviu com atenção. Era o som de correnteza. Mas ele não conseguia ver nada no escuro, e o medo o dominou. Então disse a si mesmo: “Minha família não conhece a rota para a aldeia. Se eu cair no rio, posso ser empurrado até o oceano e poderia me afogar.” Ele orou: “Deus, se for a Tua vontade, por favor, me ajude a chegar ao vilarejo.” Inaciu ficou imóvel por cerca de cinco minutos, pensando no que fazer. Então, um relâmpago brilhou, e ele pôde ver o amplo rio à frente. Novamente orou: “Deus, se quiseres, ajuda-me a chegar à aldeia. Faça com que o relâmpago dure mais tempo.”

Momentos depois, um raio atravessou a escuridão do céu e Inaciu viu claramente o rio à sua frente. Para sua surpresa, o relâmpago não piscou, mas continuou brilhando como o sol, tornando a selva tão brilhante como o dia! Ele viu uma série de troncos – árvores caídas – espalhados no rio. Correu até a beira da água e saltou de tronco em tronco até atravessar o rio. Quando chegou ao outro lado, o relâmpago desapareceu com um enorme trovão. O relâmpago iluminou o rio por dois minutos inteiros.

Inaciu imediatamente agradeceu a Deus o milagre: “Muito obrigado, Deus, por me conduzires pelo rio”, disse. Três horas depois, à meia-noite, ele chegou à aldeia. O missionário estava dormindo profundamente quando Inaciu bateu à sua porta. “Você acabou de chegar?”, perguntou o missionário com espanto. “Está tarde!” Inaciu contou a história do relâmpago milagroso. Os dois homens oraram e agradeceram a Deus pela viagem segura.

Parte da oferta em 2015 ajudou a construir a primeira escola adventista do sétimo dia na capital de Timor-Leste, Dili. Apenas 500 adventistas vivem na ilha de 1,2 milhão de pessoas, e a escola desempenha papel importante em levar Jesus às pessoas.

Dicas

- *Esta história aconteceu em 2008. Inaciu da Kosta agora atua como secretário da Missão Timor-Leste.*
- *Assista ao vídeo sobre Inaciu no link: bit.ly/Inaciu-lightning.*

Veja a foto do pastor Inaciu na página 23.

Guardas de vestes brancas

Numa tarde de sábado, trinta desbravadores e seus líderes juntamente com outros adultos se amontoaram em dois caminhões alugados para uma viagem. Eles saíram de Dili, a capital de Timor-Leste.

Eles estavam em uma viagem muito importante. Precisavam encontrar três garotas que os pais proibiram de frequentar a igreja no sábado.

Após uma hora, os desbravadores chegaram a Remexiu, vilarejo em que as garotas moravam. Os desbravadores marcharam e fizeram vários treinamentos. Eles distribuíram folhetos sobre Jesus aos habitantes da vila. Também encontraram as três garotas e oraram com elas.

O pastor Inaciu, organizador da viagem, fez a oração de despedida.

“Por favor, Deus, abençoe essas garotas e as ajude a ser sempre fiéis a Ti”, disse.

As garotas ficaram muito felizes ao encontrar seus amigos, os desbravadores. Elas também eram desbravadoras e foram batizadas quando estudavam em Dili. Mas ao voltarem para casa, os pais ficaram furiosos com a decisão delas de seguir a Jesus e as proibiram de guardar o sábado.

De repente, começou a anoitecer e o pastor Inaciu chamou os caminhões para retornar a Dili. O grupo esperou muito tempo, mas os caminhões não apareceram.

– Onde estão os caminhões? – O pastor Inaciu perguntou ao jovem responsável.

– O proprietário não quer levar vocês para Dili – o homem respondeu.

– Por que não? Precisamos levar os desbravadores para Dili. Os pais estão esperando por eles.

O pastor Inaciu soube que o caminhoneiro estava com medo de levar os desbravadores.

Vários pais estavam com raiva porque os desbravadores vieram à aldeia. Eles ameaçaram bater no dono do caminhão por haver feito o transporte. Então, ele temia continuar ajudando.

O pastor Inaciu reuniu os desbravadores ao seu redor.

“Vamos orar e voltar a pé”, disse ele. “Levará cerca de sete horas.”

Enquanto falava, um grupo de moradores revoltados carregando lanças aproximou-se dos desbravadores. Ao ouvir que planejavam caminhar para Dili, um aldeão ameaçou: “Não, vocês não podem ir!”

Outro aldeão apontou a lança para o pastor Inaciu e disse:

– Deixe o seu líder vir encontrar-se conosco.

O pastor Inaciu disse que estava pronto para se encontrar com os moradores. Ele gesticulou em direção aos desbravadores e perguntou: “Se eu for, quem será responsável por essas 30 pessoas? Se algo lhes acontecer, quem será responsável?”

Os moradores apenas insistiram com mais determinação para que fosse com eles.

“Esperem aqui”, disse o pastor Inaciu aos desbravadores. “Eu preciso falar com essas pessoas.”

Ao sair, os desbravadores sentaram no meio da rua. Juntos, fecharam os olhos com reverência para orar.

Enquanto se revezavam orando, ouviram a multidão de pessoas vindas em sua direção. As vozes estavam irritadas e ameaçadoras, mas os desbravadores mantiveram os olhos fechados e oravam. De repente, o tom das vozes mudou. O som dos pés indicava que a multidão estava fugindo.

Pouco tempo depois, o pastor Inaciu voltou para o grupo de desbravadores com comida e dois caminhões. Os moradores prepararam uma grande refeição para os famintos desbravadores e alugaram dois caminhões a fim de enviá-los para casa.

Somente depois o pastor Inaciu soube o que tinha acontecido para mudar o coração dos moradores.

A multidão de moradores planejava vencer os desbravadores e talvez até matá-los enquanto estavam sentados orando na estrada. Mas, quando os moradores tentaram se aproximar deles com seus bastões, de repente viram um grupo de homens fortes com longas vestes brancas em volta dos desbravadores. O surgimento inesperado dos poderosos protetores chocou os moradores.

“Estávamos com medo”, um aldeão contou ao pastor mais tarde. “Vimos as pessoas vestidas de branco protegendo os desbravadores, tivemos medo e fugimos.”

A fé dos desbravadores, incluindo as três garotas do vilarejo, cresceu após aquele dia.

“Os jovens tornaram-se mais fiéis por causa do que Deus fez”, disse o pastor Inaciu. “Ele os protegeu com anjos enquanto oravam.”

Parte da oferta do trimestre de 2015 ajudou na construção da primeira escola adventista na capital do Timor-Leste, Dili. Obrigada pelas ofertas missionárias.

Dicas

- *Pronúncia de Inaciu: i- ná-ciu*
- *Essa história aconteceu em 2009. Atualmente, muitos desbravadores são líderes da igreja no Timor-Leste.*
- *Assista ao testemunho de Inaciu no link: bit.ly/Inaciu-angels*

9º Sábado

1º de dezembro

O gato que orava

Jacinth nasceu nas Filipinas e, quando estava no 5º ano, notou algo incomum no gato da família. Sempre que ele se sentava à mesa com os pais e nove irmãos e irmãs, a mãe colocava no chão um prato

com a ração do gato. A comida era colocada para prevenir que o gato subisse na mesa enquanto a família comia.

Certo dia, ele percebeu que, quando a mãe colocava a ração do gato não

a comia imediatamente. Em vez disso, o bichano olhava o alimento, olhava para a família e esperava. O pai orou pelo alimento. “Querido Deus, agradecemos-Te pelo alimento. Por favor, que ele nutra e nos fortaleça para Te servirmos. Amém.” Assim que o pai terminou a oração, Jacinth olhou de relance para o gato e o viu comendo. “Olhem!” Jacinth disse. “Temos um gato que gosta de orar!”

O pai e a mãe ficaram surpresos ao perceberem que o gato só começava a comer depois da oração. Na refeição seguinte, eles observaram o gato novamente. A mãe colocou arroz e peixe num prato e colocou no chão. O gato caminhou até o prato, olhou para o alimento e olhou para a família. Durante a oração feita pelo pai, Jacinth abriu um olho. Ao ser dito: “amém”, o gato começou a comer.

As crianças não acreditavam que o gato esperava a oração. Por isso, decidiram fazer uma experiência. Várias horas depois, quando a família não estava comendo à mesa, colocaram ração no prato e o colocaram na frente do gato. Ele olhava para o alimento e para as crianças curiosas, mas não comeu. Jacinth quebrou o silêncio. “Amém!”, ele exclamou. Imediatamente, o gato começou a comer.

O gato ensinou uma lição importante para Jacinth sobre Provérbios 22:6, onde

o rei Salomão diz: “Instrua a criança segundo os objetivos que você tem para ela, e mesmo com o passar dos anos não se desviará deles.” O gato fazia parte da família, desde que era um filhotinho, por isso, cresceu vendo aquela família orar antes das refeições. Quando cresceu, esperava a oração antes de comer.

Os pais de Jacinth também seguiram o conselho do rei Salomão. Eles ensinaram os filhos a amar a Deus de todo coração e a agradecer a Ele por todas as coisas, inclusive pelo alimento.

Então, Jacinth e seus irmãos e irmãs foram educados para ser fiéis a Deus. Jacinth se casou, tem dois filhos e serviu como missionário no Zimbábue e na África do Sul. Hoje, ele mora nas Filipinas e trabalha como vice-tesoureiro da Divisão do Pacífico Sul-Asiático, que supervisiona o trabalho adventista em 14 países do Paquistão e da Indonésia.

Jacinth ficou encantado com o gato que esperava a oração antes das refeições. “Ensine a criança no caminho que ela deve seguir, e quando for velha, ela não se afastará dele”, disse ele. Parte da oferta deste trimestre ajudará a construir uma escola para ensinar as crianças e adultos do Lago Sabu, Filipinas, a ler. Ore em favor deles, para que também conheçam a Deus por meio da Bíblia. Somos agradecidos pelas ofertas missionárias.

Dicas

- *Encontre as Filipinas no mapa.*
- *Pronúncia de Jacinth: Já-cin*
- *Pergunte às crianças como Deus Se revela nas ações dos animais de estimação e na natureza?*

A luz brilhante

Certo homem bateu em seu vizinho Peter com um bastão assim que ele saiu do carro no vilarejo indonésio de Momoda. “Como se atreve a batizar meu filho?”, ele perguntou com raiva, balançando o bastão em direção a Peter. Várias pessoas se uniram àquele homem para atacar Peter. O filho, de onze anos, observava o pai. A esposa e os três filhos adolescentes de Peter não podiam fazer nada para ajudar, apenas choravam. O estudante missionário, Ayup, que organizou a viagem, ficou chocado.

Porém, os moradores estavam errados em acusá-lo. Foi Peter, não o garoto, que havia sido batizado naquele dia na ilha de Halmahera. “Pai, não fui batizado! Gosto muito de carros e, naquele dia, os acompanhei até o mar somente para andar de carro”, o garoto explicou. Os vizinhos pararam de bater em Peter. O homem pegou o filho pelo braço e sumiu no meio da noite. Peter sabia que não terminaria por aí; portanto, falou para sua família correr para casa. Ele disse a Ayup, o estudante que os havia instruído sobre a Bíblia, para acompanhá-los. Com certeza, logo os habitantes do vilarejo começariam a perguntar uns aos outros: “Por que os liberamos? Por que batemos apenas em Peter e não no missionário? Temos que procurar o missionário!”

Aproximadamente às 21h30, a multidão desceu até a casa de Peter. Estava muito escuro; o vilarejo não tinha eletricidade. Ayup e a família já estavam

ajoelhados perto da lamparina, orando a Deus pedindo ajuda e proteção. “Senhor, ajuda-me para que eu possa ser uma bênção e possa fortalecer esta família. Protege-nos e nos mantenha em segurança!” As pessoas, sacudindo bastões, preparavam-se para entrar na casa. Mas quando tentaram entrar no quintal uma luz muito forte rodeou a casa. Chocados, os agressores caíram e cobriram os olhos. A luz era tão brilhante como o sol ao meio-dia, e não conseguiram descobrir sua origem.

O pânico tomou conta dos moradores, e eles fugiram na escuridão. Dentro da casa, Ayup e a família não sabiam o que havia acontecido. Eles continuavam ajoelhados sob a luz da lamparina. Somente ouviram os gritos da multidão no meio da noite. No dia seguinte, um morador contou para Ayup sobre a luz misteriosa. “Havia uma luz, extremamente brilhante, que cobriu a casa”, disse ele. “Nós tentamos entrar no quintal, mas não conseguimos, porque a luz era muito brilhante para nos aproximarmos.” Ayup ficou impressionado quando ouviu a história.

“Desde essa experiência, não tenho medo do que as pessoas possam fazer contra mim, porque sei que Deus protegerá Seu povo que é fiel e O busca em oração”, Ayup diz. Nossa oferta missionária ajudará missionários como Ayup a compartilhar, com todo o mundo, as boas notícias sobre a vinda de Jesus. Somos muito gratos pelas ofertas missionárias.

Dicas

- *Encontre no mapa Halmahera, a maior das Ilhas Maluku na Indonésia.*
- *Pronúncia de Ayup: ai-u*
- *Assista ao testemunho de Ayup no link: bit.ly/Ayup-Antukali*

Veja a foto de Ayup na página 23.

11º Sábado

15 de dezembro

Mestre do mar

Armi, estudante missionário de 21 anos, estava com o coração pesado ao chegar à ilha de Buru, na Indonésia. Ele tinha se inscrito para trabalhar por um ano em um vilarejo onde não existe presença adventista. Certa tarde, dois moradores o convidaram para pescar, e ele aceitou alegremente. Olharam para o céu, viram que o tempo estava bom, e esperavam pescar muitos peixes. Em um pequeno barco de madeira, o trio saiu em direção ao mar.

Quando o barco estava longe da costa, o tempo mudou de repente. Um vento intenso começou a soprar. A chuva começou a cair. Ondas grandes batiam contra o barco. Desesperados, Armi e os dois amigos começaram a tirar a água do barco. Como isso não ajudou, jogaram no mar seus equipamentos de pesca. Eles queriam que o barco ficasse leve para não correr o risco de afundar. Mas, nada ajudou. Finalmente, os amigos concluíram que o barco só aguentaria uma pessoa. Dois deles deveriam pular no mar. Armi não sabia nadar, mas disse: “Sou missionário, irei primeiro”. Um dos amigos disse: “Não! Fique no barco porque somos pecadores.” O outro amigo disse: “Se você sobreviver poderá ajudar muitas pessoas.”

Armi ficou impressionado com aqueles dois amigos, que eram casados, tinham filhos, mas estavam dispostos a morrer para que ele sobrevivesse. Porém, ele não queria que os amigos morressem. O desespero tomou conta dele. Ele se sentia fracassado como missionário. Enquanto a chuva caía e as ondas atingiam o barco, Armi ouviu uma voz que dizia baixinho: “ore.” “Que ideia maravilhosa!”, Armi pensou. Mas, ele queria se ajoelhar para orar. Agarrando uma corda posicionou-se no barco que balançava violentamente. Fechou os olhos, respirou e clamou: “Senhor, ajuda-nos! Salva-nos, porque sabemos que só Tu pode nos salvar!”

Gritando com todas as forças, repetiu a oração: “Senhor, ajuda-nos! Salva-nos, porque sabemos que só Tu pode nos salvar!” Repetiu a oração durante três minutos; então, disse: “Amém!” e abriu os olhos. Naquele momento a tempestade desapareceu. O vento parou e o mar se acalmou. As nuvens escuras dispersaram e as estrelas brilharam. Armi ficou chocado e gritou: “Senhor, muito obrigado!”

Os dois amigos choraram de alegria enquanto conduziam o barco de volta à praia. No trajeto, viram a rede de pesca que jogaram durante a tempestade

e pararam para apanhá-la. A rede estava cheia de peixes! Quando o barco atracou, os moradores correram até a praia para cumprimentar os pescadores. Eles viram quando os homens saíram, e pensaram que o barco havia desaparecido na tempestade. Surpresos, perguntaram o que havia acontecido. Os amigos de Armi contaram sobre a oração respondida.

Os moradores, então, interessaram-se em comprar os peixes do milagre. Foi a maior quantidade de peixes que eles já

havam pescado. Depois daquela noite, as pessoas se reuniram ao redor de Armi para ouvi-lo contar a história sobre a tempestade. Eles lhe fizeram muitas perguntas sobre Jesus. Como resultado, quatro pessoas foram batizadas.

Hoje, três anos depois, o vilarejo tem uma igreja adventista onde 20 pessoas se reúnem para adorar a Deus todos os sábados. Armi tem 24 anos e estuda Teologia. "Sempre me lembrarei do milagre do mar", ele diz.

Dicas

- *Pergunte às crianças se precisam se ajoelhar para orar. Pergunte: "Vocês podem orar em pé, deitados, andando ou correndo?"*
- *Assista ao testemunho de Armi no link: bit.ly/Armi-Indonesia*

12º Sábado

22 de dezembro

O livro reluzente

Os moradores da vila cantavam e dançavam quando o avião chegou com duas estudantes missionárias na província indonésia de Papua. A celebração se estendeu por mais de uma hora em Yabosorem, uma das mais remotas aldeias da ilha, sem escola, clínica ou qualquer outra coisa do mundo exterior. Localizada em meio a uma região montanhosa, a aldeia só é acessível por via aérea.

Impressionado, Darron Boyd, que ajudou a conseguir um local para as estudantes, assistia a tudo, e perguntou ao intérprete que os acompanhou no voo:

– O que estão dizendo?

Com lágrimas escorrendo pelo rosto, o intérprete respondeu:

– Dizem: "Estamos muito felizes porque nossos filhos lerão para nós a Palavra de Deus."

Depois que o avião as deixou ali, as missionárias, uma jovem de 19 anos e outra de 21 anos, de outra parte da Indonésia, começaram a trabalhar para abrir uma pequena escola. Ninguém sabia ler na aldeia de 200 pessoas. Muitos moradores ficaram entusiasmados por terem as missionárias ali; mas alguns ficaram profundamente desconfiados. A mais desconfiada era a esposa do chefe do vilarejo. Ela não sabia ler os livros que as duas jovens haviam levado e avisou aos outros moradores para que tivessem muito cuidado. As duas missionárias eram

gentis com a idosa mulher. Logo que chegaram, elas lhe deram um livro de estudos bíblicos. A mulher ficou satisfeita com o presente, apesar de não saber ler, e o colocou ao lado da cama na cabana de apenas um cômodo.

Certa noite, ela acordou na escuridão intensa e viu uma luz no quarto. Virando-se, viu que o livro brilhava na escuridão. Cuidadosamente, a senhora pegou o livro e começou a examiná-lo. Por que ele havia brilhado no escuro? Ela não entendia o que estava acontecendo. Enquanto olhava o livro, uma luz iluminou o quarto. Ela olhou para cima e viu um homem com vestes brancas brilhantes dentro da cabana. Antes que pudesse falar algo, o homem disse: “Este livro conta a história de Noé, que ajudou a preparar o mundo para destruição. Ele revelou a verdade ao povo, assim como as garotas estão mostrando a verdade a esse vilarejo. Por isso, você pode acreditar no que elas ensinam.”

Então, o homem sumiu. De manhã cedo, a mulher apressadamente saiu correndo de sua cabana para contar aos vizinhos sobre o que tinha visto e ouvido. “Um anjo me

visitou na noite passada”, ela disse. Eles nunca tinham visto um anjo, mas acreditavam que eram brancos e acreditavam que as pessoas brancas ensinavam a verdade. Em pouco tempo, todo o vilarejo soube a história do anjo e as pessoas estavam ansiosas para ouvir as duas missionárias ensinar a Bíblia. Em oito meses, 23 pessoas foram batizadas.

O chefe da aldeia, que não viu o anjo, ficou tão espantado com o que a esposa tinha visto que destruiu parte da cabana para construir uma pequena igreja adventista. As missionárias terminaram seu ano de trabalho em 2017 e voltaram para casa, revigoradas para compartilhar o evangelho. Dois novos missionários foram enviados para a aldeia.

“Os anjos continuam vivos e trabalhando por nós. Eles estão sempre ao nosso lado”, disse Darron, que visitou a vila várias vezes com a *Adventist Aviation International* [Aviação Adventista Internacional], que envia aviões missionários ao redor do mundo. “Deus disse que, nos últimos dias, Ele derramará Seu Espírito, e acho que estamos vendo isso agora em um lugar como Yabosorem”, disse ele.

Como os missionários chegaram ao vilarejo

O piloto missionário Gary Roberts explica como as duas primeiras missionárias chegaram em Yabosorem.

Veja a foto do piloto Gary na página 23.

Yabosorem é uma das aldeias mais remotas de Papua. Fui o primeiro a voar para lá com meu irmão, Eric, para atender às necessidades locais. Eric disse que seria um ótimo lugar para colocar missionários.

Contatamos o *1000 Missionary Movement* [Movimento Missionário 1000], organização com sede na Divisão do Pacífico Sul-Asiático,

cujo território inclui a Indonésia e, um ano depois, eles enviaram duas missionárias a Yabosorem.

Mas, quando as levei para Yabosorem em 2016, comecei a repensar no plano. As moças eram jovens e pequenas. Eu não tinha certeza de que sobreviveriam em uma aldeia no meio do nada. Porém, assim mesmo as levei.

Muitos missionários acham algo para se queixar nos primeiros meses, mas aquelas duas jovens nunca se queixaram. Estavam

sempre felizes, e sua alegria era contagiante, desde o momento em que chegaram até saírem de lá em 2017.

Dicas

- *Encontre Papua, Indonésia, no mapa*
- *Assista ao testemunho de Darron no link: bit.ly/Darron-Boyd*
- *Assista à chegada de estudantes missionários no link: bit.ly/Yabosorem-arrival*

Lembrete

Antes do décimo terceiro sábado

- *Envie aos pais um lembrete sobre o programa. Incentive as crianças a levar a oferta do trimestre no dia 29 de dezembro.*
- *Enfatize que as ofertas missionárias ajudam a espalhar a Palavra de Deus em todo o mundo, e que ¼ da oferta do trimestre será destinado à Divisão do Pacífico Sul-Asiático.*

13º Sábado

29 de dezembro

Programa do décimo terceiro sábado

O cachorro adventista

Todos os habitantes de Suminka correram para a pista de pouso, cantando e dançando, quando o piloto missionário Gary Roberts aterrissou naquele vilarejo distante na província indonésia de Papua. Passaram-se dez anos, para que os moradores cortassem as árvores à mão, para abrir a pista de pouso no meio das montanhas. O avião missionário de Gary foi o primeiro a pousar. Esse foi um grande evento. Enquanto Gary aterrissava, a multidão ficou em silêncio. O canto e a dança foram interrompidos por uns instantes. “Este é um avião da igreja adventista?”, um homem perguntou. Os

habitantes viram o logotipo dos três anjos na asa do avião. Gary ficou surpreso! Ele não esperava que as pessoas de Suminka, um vilarejo que antigamente só era acessível por meio de uma longa caminhada, conhecessem a igreja adventista.

Os aldeões contaram que muitos guardavam o sábado. E disseram, que foram influenciados por um cachorro adventista. A história começou vários anos antes, no outro lado da fronteira, em Papua-Nova Guiné, quando um pastor adventista, Moisés, e um leigo chamado Darius tiveram um sonho na mesma noite. Na parte da manhã, um deles

disse: “Tive um sonho ontem à noite.” O outro disse: “Eu também, mas não queria lhe contar.” No sonho, ambos viram um anjo que disse a cada um deles: “Vá para Suminka”.

Alguns dias depois, partiram em uma caminhada de três dias até o lugar indicado. Ao chegar ao vilarejo, anunciaram reuniões evangelísticas que seriam realizadas todas as noites, durante uma semana, embaixo de uma árvore fora da vila. Mas, no dia do primeiro culto, o pastor Moisés ficou muito doente com malária, e os moradores chegaram a prever que ele morreria. Porém, para alegria dos ouvintes, ele melhorou a tempo de pregar.

Durante todo o dia, o pastor Moisés ficou doente. Mas, surpreendentemente, às 17h, sentiu-se melhor, preparou-se e pregou. Depois, adoeceu novamente. Assim foi, durante toda a semana. Ele ficava doente até às 17h; recuperava, preparava-se e pregava; e depois ficava de cama. Nas reuniões, ele falou sobre o sábado e advertiu contra comer alimentos impuros, como porco. Os porcos selvagens são um prato popular nas montanhas de Papua.

No fim da semana, o pastor Moisés fez um apelo, mas, ninguém atendeu. Os dois missionários voltaram para casa profundamente desapontados, perguntando-se por que sonharam e não obtiveram resultados. Em Suminka, a vida retomou

ao normal até o sábado pela manhã. O melhor cão de caça da aldeia, Dolby, levantou-se e se dirigiu para a trilha. Seu proprietário e outros moradores pensaram que havia algo, então o seguiram. O cão foi até a árvore onde o missionário falava e se sentou. Os moradores acharam isso estranho.

No sábado seguinte, aconteceu a mesma coisa novamente. O cachorro levantou-se, caminhou até a árvore e sentou-se. Os habitantes do vilarejo perceberam que o cachorro não comia mais carne de porco. Ele recusava caçar porcos selvagens e outros animais impuros. Eles falavam uns para os outros: “Dolby se tornou adventista. Se ele guarda o sábado, nós também devemos guardar.” Muitos começaram a guardar o sábado e deixar de comer alimentos impuros.

Gary, o piloto missionário, ficou entusiasmado quando ouviu a história, e depois chamou o pastor Moisés. O pastor estava a alguma distância de Suminka, então ele contactou Darius e combinaram planejar passar um ano naquele lugar, instruindo as pessoas nas verdades da Bíblia.

Atualmente, quase metade dos habitantes do vilarejo, 200 adultos e crianças guardam o sábado, e 21 pessoas foram batizadas. Dolby continua evitando alimentos impuros. Os moradores falam que ele é um cachorro muito saudável.

[Recolher as ofertas.]

Dicas

- *Pronúncia de Suminka: Su-MIN-ka*
- *AAssista ao testemunho de Gary no link: bit.ly/Gary-Roberts*



Lambeth



KK



Jeremy



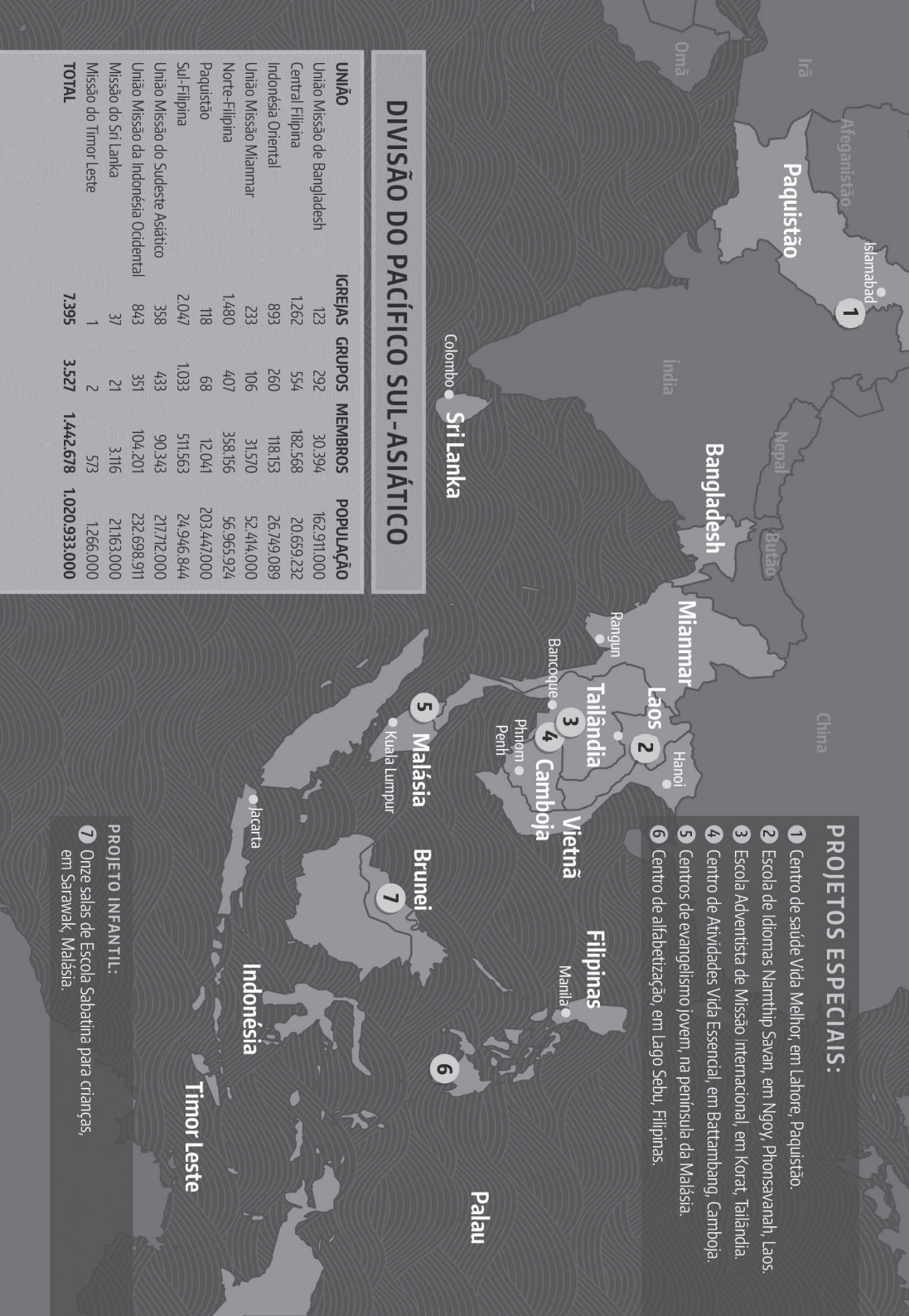
Pr. Inaciu



Ayup



Piloto Gary



PROJETOS ESPECIAIS:

- 1 Centro de saúde Vida Melhor, em Lahore, Paquistão.
- 2 Escola de Idiomas Namthip Savan, em Ngoy, Phonsavanah, Laos.
- 3 Escola Adventista de Missão Internacional, em Korat, Tailândia.
- 4 Centro de Atividades Vida Essencial, em Battambang, Camboja.
- 5 Centros de evangelismo jovem, na península da Malásia.
- 6 Centro de alfabetização, em Lago Sebu, Filipinas.

DIVISÃO DO PACÍFICO SUL-ASIÁTICO

UNIÃO	IGREJAS	GRUPOS	MEMBROS	POPULAÇÃO
União Missão de Bangladesh	123	292	30.394	162.911.000
Central Filipina	1.262	554	182.568	20.659.232
Indonésia Oriental	893	260	118.153	26.749.089
União Missão Mianmar	233	106	31.570	52.414.000
Norte-Filipina	1.480	407	358.156	56.965.924
Paquistão	118	68	12.041	203.447.000
Sul-Filipina	2.047	1.033	511.563	24.946.844
União Missão do Sudeste Asiático	358	433	90.343	217.712.000
União Missão da Indonésia Ocidental	843	351	104.201	232.698.911
Missão do Sri Lanka	37	21	3.116	21.163.000
Missão do Timor Leste	1	2	573	1.266.000
TOTAL	7.395	3.527	1.442.678	1.020.933.000

PROJETO INFANTIL:

- 7 Onze salas de Escola Sabatina para crianças, em Sarawak, Malásia.